

DESENROLANDO BARTHES E OUTRAS SEMIOLOGIAS

Renato Negrão*

* Poeta, compositor, artista visual e professor, nascido em Belo Horizonte em 1968. Autor dos livros *No calo* (1996), *Dragões do paraíso* (1997), reunidos e republicados em *Os dois primeiros e um lote vago* (Selo Editorial, 2004) e *Vicente viciado* (Rótula, 2012). oficinapalavraimagem@gmail.com

“Desenrolado Barthes” é o último poema do livro *Vicente viciado* (2012), de Renato Negrão. Ele traz dois performers escrevendo uma frase de Barthes, no chão, utilizando rolos de barbante. Essa cena instigante foi propulsora para alinhavarmos outras três tecituras desse livro para conviverem ainda mais com Roland Barthes.

O poema seguinte, sem título, convida-nos a refletir sobre um tema muito caro ao pensamento barthesiano, as justaposições dos discursos – “magela une cinema e performance nas ciências aquosas”.

“Coreografia”, o terceiro poema (instalação), reúne outras semiologias ao exibir mapas afetivos de textos urbanos e o “pensamento disparado milton santos”, além de outros espaços coreográficos.

Fechando a série, o jogador Dadá Maravilha e seus gols são lembrados em “Dadá”, poema que também integra a instalação poética do museu de futebol do Mineirão. Esse texto foi composto a partir de uma entrevista dada pelo ídolo do Atlético Mineiro.



DESENROLANDO BARTHES

no início era o referente e o verbo
 e o processo incessante
 de produção de sentido
 a isso se deu o nome de semiose
 cadeia – ou galeria –
 infinita e incessante
 do discurso e da cultura
 labuta poética sobre o sentido
 de se produzir sentido sobre as coisas

dois performers escrevem no chão
 – utilizando rolos de barbante –
 uma mesma frase do semiólogo roland barthes

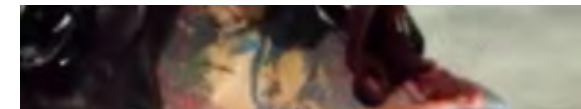
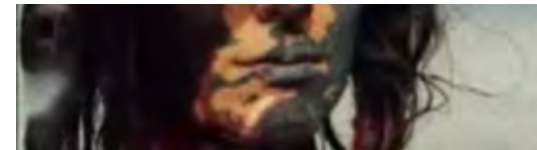
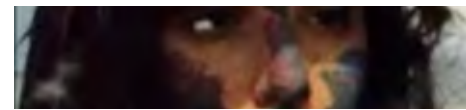
a frase escrita é modificada ou subvertida
 por meio de fluxos de pensamento e/ou
 ocorrências sonoras
 – conversas onomatopeias –
 vivenciadas no local
 logo duas frases diferentes surgem
 no espaço expositivo

as linhas são ligadas a pessoas da audiência
 e em seguida deslocadas pelo chão da galeria
 em direção à rua até o término do barbante

o que a audiência fará com as linhas que os ligam?
 haverá tempo para que a audiência
 leia a frase escrita no chão?
 a que fim levará o fim da linha?

*

julieta de souza faz filosofia pelo suporte música
 astolfo andrade mostra escultura análoga ao teatro
 epaminondas cerqueira diz cinema com a mão da literatura
 mestra elza joga capoeira no suporte do desing
 tiago josé define a curadoria ao manejar parangolé
 carlos martins sujeita tela e teclado para produzir tipos
 roberta encontra na moda a forma da instalação
 em marcos ubaldo arte gourmet e astronomia uma coisa só
 martina transpõe o bordado para a dança
 denise transforma romances em ready-mades
 dayse liga lógica e dadá no mamulengo
 magela une cinema e performance nas ciências aquosas
 kátia suzy realiza poesia pela autoajuda
 jean cardoso faz autoajuda na plataforma da poesia
 jorge ramos pensando fazer poesia faz história
 clara arantes faz poesia para afugentar o tédio



COREOGRAFIA

o espaço coreográfico da palavra
e sua aplicabilidade semântica
são pensados como estímulo
a outras configurações corporais

nossos corpos merecem e podem
dar respostas mais criativas
aos textos urbanos para além
de suas palavras de ordem
e de consumo

gesto como construção
transitoriedade como eixo
dispersão como método

1. MAPA AFETIVO DOS TEXTOS URBANOS

deslocar por um percurso urbano
cuja cartografia se dê por um viés afetivo
estabelecer um relacionamento
gestual poético sensualizado
com um ou mais textos urbanos
que encontrar

2. PELE

seus sons, seus átomos suas células
seus órgãos internos sua pele
sua roupa sua casa sua cidade
seu mundo
como camadas da sua epiderme

3. PENSAMENTO DISPARADO MILTON SANTOS

o mundo como um conjunto
de possibilidades não apenas
um conjunto de realidades e sua convicção
de que outros mundos poderiam ser criados
a partir dos mesmos materiais

4. DANÇA

crie na cidade
– a partir da seleção de palavras
encontradas por intermédio do seu desenho
da materialidade gráfica
dos contornos espaciais dessas palavras
e da dimensão poética e sensualizada
dos seus significados –
outros estímulos corporais
abrindo no horizonte
novas perspectivas
com os textos urbanos

DADÁ

– futebol é o seguinte
 chegou ali e tem tranquilidade
 é só aplicar o sutil o mirabolante
 a raiz quadrada o labirinto
 que não tem jeito pro goleiro não
 é cair e levantar para buscar
 o caroço lá dentro

– que negócio é esse de sutil
 mirabolante e raiz quadrada

– não posso dizer
 é segredo profissional
 outro dia criei mais um gol
 o independência

– poesia é o seguinte
 chegou ali e tem tranquilidade
 é só aplicar o sutil o mirabolante
 a raiz quadrada o labirinto
 que não tem jeito pro leitor não
 é cair e levantar para buscar
 o caroço lá dentro

– que negócio é esse de sutil
 mirabolante e raiz quadrada

– não posso dizer
 é segredo profissional
 outro dia criei mais um poema
 o independência

